

Câmara Portuguesa

nº 1099 [nov/dez]

em revista



São Paulo - 1912
CÂMARA PORTUGUESA
DE COMÉRCIO NO BRASIL

Avenida PAULISTA

120 anos e muitas histórias

ENTREVISTA

Pedro Rebelo de Sousa

Crime contra a economia popular



Especial 100 anos
- 1942 a 1961 -

Miguel Rebelo de Sousa. Sempre no Citibank. Agora com a responsabilidade acrescida da reabertura da dívida externa brasileira e argentina. Na partida para os EUA foi homenageado pela Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo, onde era Presidente (e

foi sucedido António Pedro Carrelhas), pelo Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de S. Paulo (recebendo a medalha de honra do Comendador Valentim Santos Diniz), pela Academia Lusitana de Ciências, Letras e Artes e pelo Grémio Brasileiro. Uma carreira empresarial que prossegue.

Devido a ter viajado para Nova York, onde vai ocupar as funções na matriz da Citycorp, deixou a presidência da Câmara de Comércio de São Paulo o Dr. Pedro Rebelo de Sousa, cuja caracterizou por iniciativas de grande transcendência, voltadas para a maioria, para os problemas ligados à entrada de Portugal na presidência da Câmara de Comércio já foi assumida pelo Dr. António Bacelear Carrelhas.

Pedro Rebelo de Sousa na Associação Comercial

A convite da Associação Comercial de Braga, esta em Braga amanhã a Presidente da Câmara de Comércio de S. Paulo, Dr. Pedro Rebelo de Sousa. Dr. Pedro Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara de Comércio de S. Paulo, vai fazer uma visita a Braga, tendo-se ali firmado que os empresários brasileiros se mobilizem cada vez mais receptivos a investir em Portugal, visando em particular a Europa competitiva.

Rio, 7 a 13 de março de 1986

Portugal trabalha produtos brasileiros a caminho da CEE

As perspectivas para o investimento brasileiro em Portugal após a adesão à CEE e o tema de um seminário a realizar em São Paulo com o apoio da Câmara Portuguesa de Comércio e da Federação das Indústrias daquele Estado. Pedro Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio, afirma a «Folha de São Paulo» que «a entrada de Portugal na CEE não significa que o Brasil vá colocar os seus produtos no mercado europeu, usando o simplesmente o transtorno. Essa é uma visão errada.». Pedro Rebelo de Sousa refere que a entrada de Portugal na CEE vai facilitar as portas a produtos brasileiros. O Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio vê o investimento brasileiro tem de encantar Portugal como um ponto onde vai trabalhar os seus produtos, pois existem excelentes perspectivas para

FREITAS NO BRASIL. Na visita ao Brasil, o Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo sobre a entrada de Portugal na CEE. Na ocasião, a Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo realizou um almoço ao candidato à Presidência da República, participaram empresários brasileiros e portugueses. Na foto, Pedro Rebelo de Sousa e, a sua esquerda, o Sr. José Duarte e o presidente do Instituto dos Advogados de Portugal, prof. Ives Martins.

PEDRO REBELO DE SOUSA

Das pedras do caminho ele faz o seu castelo de afetos

Conforme já tivemos a oportunidade de anunciar, o Dr. Pedro Rebelo de Sousa foi para o Rio de Janeiro para assumir as funções de Presidente da Associação Comercial de Braga, considerada do mais expressivo vulto, a nível internacional, já que se relacionam industrialmente com o Mercado Comum Europeu.

Filho de político português atuante, Pedro Rebelo de Sousa formou-se em Direito, mas iniciou sua carreira buscando novas alternativas no setor financeiro. Nele ganhou prestígio profissional, enfrentou desafios pioneiros e atravessou fronteiras mundo afora, construindo uma exemplar carreira internacional. De volta a Portugal e à advocacia, ele é hoje um homem de brilhantes experiências e fortes convicções, como a que o faz afirmar: "a humildade é a prova da extrema superioridade no ser humano". Acompanhe a seguir a entrevista concedida com exclusividade para a Câmara Portuguesa em Revista.



A Câmara de Comércio Luso-Brasileira de S. Paulo (Brasil) vai remeter as associações Comercial de Braga e Industrial do Minho documentação «com propostas concretas» dos industriais brasileiros que se manifestam dispostos a investir no nosso país. A declaração foi feita pelo Dr. Pedro Rebelo de Sousa, presidente daquela Câmara de Comércio, durante a visita que há dias fez à capital do Minho. A delegação destinou-se fundamentalmente a preparar o manual de referência para a realização desta missão em Portugal, entre empresários brasileiros e portugueses, com o objetivo de estimular o investimento de capitais brasileiros neste região. A Câmara de Comércio, que tem desenvolvido o processo de trabalho do Alifântico, vai entregar editar um manual do exportador que se intitula «Como investir em Portugal». A atividade da Câmara de Comércio, presidida por Pedro Rebelo de Sousa, não se esgota no manual e na realização do referido seminário. «Para além de sessões de esclarecimento, estudam-se fórmulas de permanência com uma estrutura local de suporte dos empresários brasileiros que pretendem promover Portugal como parceiro comercial», afirmou Pedro Rebelo de Sousa. Os dirigentes das duas associações portuguesas, por seu turno, agradeceram os esforços que têm sido levados a cabo por Pedro Rebelo de Sousa para estabelecer parcerias com os empresários brasileiros, tendo Manuel Benabaz, da Associação Comercial de Braga, apelidado o presidente da Câmara de Comércio de «ator-chave do comércio».

Jaime de Cunha Nicolau, presidente da Direcção da ACB, redigiu o interesse do parceiro comercial, afirmou Pedro Rebelo de Sousa. Os dirigentes das duas associações portuguesas, por seu turno, agradeceram os esforços que têm sido levados a cabo por Pedro Rebelo de Sousa para estabelecer parcerias com os empresários brasileiros, tendo Manuel Benabaz, da Associação Comercial de Braga, apelidado o presidente da Câmara de Comércio de «ator-chave do comércio».

Pedro Rebelo de Sousa na Associação Comercial

A convite da Associação Comercial de Braga, esta em Braga amanhã a Presidente da Câmara de Comércio de S. Paulo ainda há dias por

PEDRO REBELO DE SOUSA



O Com. Valentim dos Santos, presidente do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo, ao entregar ao Dr. Pedro Rebelo de Sousa a medalha daquela entidade.

Como noticiamos, o Dr. Pedro Miguel Rebelo de Sousa, nomeado para novas funções no Citibank de New York, deixou a presidência da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, assumida pelo vice-presidente Dr. António Pedro de Bacelear Carrelhas. A entidade a que presidiu com o seu dinamismo é a comissão de

de uma comissão de

O senhor formou-se como advogado, mas foi trabalhar na área financeira. Por que a opção pelos bancos?

Quando me formei em Direito, sempre perspectivei carreiras alternativas à de advogado, fossem elas no domínio da diplomacia, da administração de empresas ou, em particular, no sistema financeiro. A opção da banca surgiu no contexto de uma oportunidade de emprego quando, chegado ao Brasil, procurava uma posição de início de carreira.

Aos 34 anos, assumiu a presidência do Banco Fonseca & Burnay. Foi uma conquista extraordinária para um jovem, não?

Naturalmente foi um desafio para um jovem poder liderar a privatização de um banco público com tudo o que tal implicou. Revisão da estratégia, avaliações, reposicionamento no mercado e preparação daquela que seria a primeira operação de reprivatização de uma instituição financeira em Portugal a 100%. Pela primeira vez, três quadros de bancos internacionais aceitaram juntar-se a mim e vir para o setor público. Atribuo a escolha a um esforço que o governo de Cavaco Silva/Cadilhe empreendeu no sentido de tentar trazer quadros com experiência internacional para liderar empresas que estariam a ser devolvidas à iniciativa privada. Quanto aos 34 anos, creio foi revolucionário para a época.

Em 1993, o senhor retomou a carreira de advogado. O que o levou a tal decisão?

Fechado um ciclo ligado aos bancos e querendo permanecer na Europa, e em particular em Portugal, retomei um sonho de início de carreira que era o de desenvolver em Portugal uma sociedade de advogados do tipo anglo-saxônico.

Portugal começara muito tardiamente a ter sociedades de advogados e escritórios estruturados como nos principais países europeus, do continente americano e Austrália, e pensei que tinha chegado o momento de desenvolver tal projeto.

Para mais, sendo um advogado da área financeira, estaria em condições de relativa igualdade com os demais colegas dessa área, uma vez que Portugal, com a adesão à então Comunidade Europeia, estava a introduzir legislação que ia ao encontro daquela com a qual privara na minha pretérita experiência como advogado.

Hoje, quase 20 anos depois, esses jovens são meus sócios e conjuntamente criamos um dos escritórios de referência em Portugal.

Voltando um pouco no tempo, o que destacaria da fase da sua infância até o período em que ingressou na faculdade?

Destaco da minha infância um sentido de responsabilidade e uma imensa alegria de viver. Uma primária exigente, mas de grande qualidade e muito polivalente, um liceu com um ensino secundário com excelentes professores e uma formação académica muito equilibrada entre as áreas de Ciências e de Letras e um convívio familiar muito enriquecedor, pautado por um relacionamento fantástico, quer com os pais, quer com os irmãos. A experiência africana deu-me uma dimensão perfeitamente diferente do tempo, espaço e das prioridades na vida.

Na adolescência, um namoro apaixonado que se cristalizou num relacionamento muito feliz que dura 40 anos.

Como foi ser filho de um político importante como o era Baltazar Rebelo de Sousa? Isto o influenciou de algum modo?

Ser filho de um político era ao mesmo tempo um fator de exigência, porque de uma certa forma se esperava um exemplo que deveria vir da classe dita dirigente, e um privilégio de poder encontrar pessoas dos mais diferentes quadrantes, da esquerda e da direita, que muito enriqueciam a forma de encarar o mundo e a análise dos diferentes acontecimentos que pautaram a vida da Europa no pós segunda guerra mundial.

O clima, apesar do regime autoritário em que meu pai politicamente se inseria, era de total diálogo e tolerância em termos das opiniões e dos juízos que se produziam sobre os acontecimentos da época. Vivi, igualmente, o período do Vaticano II e, sendo católico, pude participar dessa onda de total mudança e aproximação da Igreja com o mundo em que se inseria. Nesse sentido, liderei as primeiras equipes de jovens que lecionavam no secundário para adultos e pude igualmente partilhar com o Padre Alberto e com outros sacerdotes, na Capela do Rato, movimentos de reflexão com índole vanguardista.

Devido a ter viajado para Nova York, onde vai ocupar importantes funções na matriz da Citycorp, deixou a presidência da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo o Dr. Pedro Rebelo de Souza, cuja gestão se caracterizou por iniciativas de grande transcendência, voltadas, em sua maioria, para os problemas ligados à entrada de Portugal na CEE. A presidência da Câmara de Comércio já foi assumida pelo Dr. Antonio Pedro Bacelar Carrelhas.

Pedro Rebelo de Sousa na Associação Comercial

A convite da Associação Comercial de Braga, está em Braga amanhã, o Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio, de S. Paulo, Brasil, Dr. Pedro Rebelo de Sousa.

O Dr. Pedro Rebelo de Sousa, que é também director naquela cidade brasileira do banco americano Citibank, terá uma reunião com a direcção da Associação Comercial de Braga e com a direcção da Associação Industrial do Minho.

A Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo ainda há dias promoveu naquela cidade uma reunião com 150 empresários e jornalistas brasileiros, numa sessão em que foi principal orador Fernando de Oliveira, presidente do Banespa, Banco Oficial do Estado de S. Paulo, tendo-se ali afirmado que os empresários brasileiros se mostram cada vez mais receptivos a investir em Portugal, visando em particular a Europa comunitária.

Brasil para EUA

Atualmente, como é sua rotina diária?

A minha rotina diária é muito centrada no meu escritório e inicia-se, sempre que possível, com 30 minutos de natação, complementada com dois ou três dias por semana de ginástica. Antes, faço uma oração diária, em que peço a Deus que preserve a minha fé e me dê caridade, humildade e esperança, lendo ainda o evangelho do dia e, se der tempo, eventuais leituras para reflexão. A hora do almoço é sempre dedicada a contatos com clientes, potenciais clientes ou outros contatos. E o final da tarde dedico a atividades associativas ou de participação cívica. Outros compromissos como de administrador não executivo de empresas são enquadrados em horário próprio.

O senhor foi presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil entre os anos de 1982 e 1985, período em que a instituição ganhou força e começou sua história de ascensão e prestígio. Quais os principais desafios que teve de enfrentar?

A época de 82-85 foi uma época de viragem. Até 82, a Câmara era uma estrutura muito tradicional, dirigida por Comendadores, figuras respeitáveis da Comunidade Portuguesa em São Paulo, mas cuja atividade se circunscrevia tão somente a marcar presença em algumas festividades, a par da Casa de Portugal e do Clube Português e de outras instituições da comunidade.

Chamado pelos Comendadores Dimas Manuel Pimenta, Valentim Santos Diniz e Nave, fui instado a constituir uma lista com gente nova e a relançar a

Câmara Portuguesa tem novo presidente



Conforme já tivemos a oportunidade de anunciar, o Dr. Pedro Rebelo de Souza (foto) que vinha desempenhando as funções de Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio - São Paulo - acaba de entregar o cargo ao vice-presidente da Instituição, Dr. António Pedro B. Carreras que certamente dará sequência ao magnífico trabalho desenvolvido pelo Dr. Rebelo de Souza que a partir de agora passa a residir nos Estados Unidos, chefando os serviços do Citibank, exigindo sua transferência de São Paulo. Sabe-se entretanto que a nova presidência dará sequência a série de promoções e intercâmbio entre empresários portugueses e brasileiros iniciadas recentemente na

FIESP, consideradas do mais expressivo vulto, a nível internacional, já que se relacionaram inclusive com o Mercado Comum Europeu e tiveram o apoio das mais expressivas lideranças do empresariado e instituições como o Banespa e ICEP.

O Dr. Rebelo de Souza, foi homenageado com um jantar pela Comunidade na quinta-feira, no Mackintosh Plaza.

Por iniciativa da Câmara, estiveram presentes os mais expressivos nomes do empresariado, autoridades e líderes luso-brasileiros. O homenageado recebeu a Medalha do Conselho da Comunidade, entregue pelo presidente.

PEDRO REBELLO DE SOUZA NOVAS FUNÇÕES NOS EUA



O Com. Valentim dos Santos, presidente do Conselho da Câmara Portuguesa do Estado de São Paulo, ao entregar ao Dr. Pedro Rebelo de Souza a medalha daquela entidade.

Como noticiamos, o Dr. Pedro Miguel Rebelo de Souza meado para novas funções no Citibank de New York, da presidência da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo substituído pelo vice-presidente Dr. Antonio Pedro de Carrelhas.

A entidade a que presidiu com o seu dinamismo e esp. inciativa, ofereceu-lhe no dia 25 um jantar de homenagem e apoio e colaboração do Conselho da Comunidade Portuguesa de São Paulo, da Academia Lusitana de Ciências, Letras e Artes de São Paulo e do Grémio Luso-Brasileiro.

O presidente em exercício, Dr. Bacelar Carrelhas, a seu colega advogado Pedro Rebelo de Souza, destacou a a frente da Câmara e, em nome de todos os presentes, dese bem como à simpática B. sua esposa, os seus maiores e novo posto da brilhante carreira profissional.

Depois do homenageado ter agradecido as palavras de que lhe foram dirigidas, bem como a presença de dirigentes e empresários, o presidente do Conselho da Câmara Portuguesa do Estado de São Paulo, Com. Valentim dos Diniz, entregou-lhe a medalha símbolo desse organismo de proferiu breves palavras de apreço.



O presidente em exercício da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, Dr. Bacelar Carrelhas, ao saudar o Dr. Pedro Rebelo de Souza.

Câmara no contexto das atividades luso-brasileiras e da viragem político-económica que se antecipava em Portugal. Nesse sentido, desafiei António Carrelhas, António Pargana, Manuel Tavares de Almeida Filho, António Aires, Luís Lisboa e Júlio Morais para, em conjunto, desenvolvermos um programa que passava fundamentalmente por autonomizar a Câmara, do ponto de vista orçamental, passando a mesma a auferir os emolumentos referentes à emissão de Certificados de Origem, atividade até então desenvolvida pelo Consulado e que transitou para a Câmara.

"Quando fui presidente da CPCB, desenvolvemos um programa que passava fundamentalmente por autonomizar a Câmara, do ponto de vista orçamental"

Propusemo-nos também a desenvolver a lista de associados muito restrita e a criar uma base de dados referentes aos investimentos e atividades comerciais bilaterais, bem como promover uma série de eventos de divulgação em várias frentes, criando uma onda de conhecimento e interesse por parte de diferentes protagonistas.

Claro que tivemos que enfrentar diversos desafios e, com muito poucos recursos, desenvolver um bole-

Portugal trabalha produtos brasileiros a caminho da CEE

As possibilidades de comércio entre o Brasil e Portugal são vastas, afirma o presidente da Associação Comercial de Braga, Dr. Pedro Rebelo de Sousa, em entrevista à revista "Câmara Portuguesa em Revista".

Dr. Rebelo de Sousa, presidente da Associação Comercial de Braga, afirma que a Associação trabalha para que Portugal possa beneficiar das vantagens oferecidas pelo Brasil, especialmente no que diz respeito à produção de produtos agrícolas e industriais.

Ele destaca que a Associação tem sido muito ativa na promoção de eventos e reuniões que visam fortalecer as relações comerciais entre os dois países.

RELOGIOS JAPONÊSES EM PORTUGAL

Os relógios japoneses estão a ganhar cada vez mais espaço no mercado português, devido à sua precisão e qualidade.

Dr. Rebelo de Sousa afirma que a Associação tem sido muito ativa na promoção de eventos e reuniões que visam fortalecer as relações comerciais entre os dois países.

FREITAS NO BRASIL. Na viagem que fez ao Brasil, Freitas do Amaral promoveu uma conferência na Federação de Comércio de S. Paulo sobre a entrada de Portugal na CEE. No ocasião, a Câmara Portuguesa de Comércio ofereceu um almoço ao candidato à Presidência da República em que participaram empresários brasileiros e portugueses. No uso da palavra (em baixo), o presidente da Câmara, Pedro Miguel Rebelo de Sousa e, à sua esquerda, o cônsul geral, Jaime Duarte e o presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, prof. Ives Martins.



Tempo de mudança

Pedro Miguel Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo



Dr. Rebelo de Sousa afirma que a Associação trabalha para que Portugal possa beneficiar das vantagens oferecidas pelo Brasil, especialmente no que diz respeito à produção de produtos agrícolas e industriais.

Ele destaca que a Associação tem sido muito ativa na promoção de eventos e reuniões que visam fortalecer as relações comerciais entre os dois países.

Conforme já tivemos oportunidade de anunciar, Rebelo de Sousa (f), desempenhando as funções de presidente da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, entregou o cargo ao vice-instituído, Dr. António Carreras, que certamente desempenhará o magnífico papel assumido pelo Dr. Freitas do Amaral, quando estiver nos Estados Unidos a exercer as funções do City of São Paulo. Sabe-se entretanto que a sua presidência dará sequência a várias iniciativas de promoção e integração de empresários portugueses iniciadas recentemente.

INVESTIMENTO BRASILEIRO PRIVILEGIA REGIÃO MINHOTA

A Câmara de Comércio Luso-Brasileira de São Paulo realizou um estudo sobre o investimento brasileiro em Portugal, destacando a região do Alentejo como a mais atrativa para investimentos estrangeiros.

Dr. Rebelo de Sousa afirma que a Associação tem sido muito ativa na promoção de eventos e reuniões que visam fortalecer as relações comerciais entre os dois países.

tim informativo, comunicações aos associados, divulgação aos não associados, presença em vários seminários, isto com uma estrutura mínima de apoio.

Como acompanha, a partir de Lisboa, as atividades da CPCB? A Câmara Portuguesa em Revista tem sido um bom veículo de comunicação?

Acho que a Câmara tem sido um ótimo veículo. Penso que todos os meus sucessores conseguiram dar continuidade a esse esforço inicial, suplantando em muito as minhas expectativas. A revista é indiscutivelmente um elemento importante de informação para os agentes que operam no eixo luso-afro-brasileiro.

O senhor foi também fundador-presidente da Fundação Luso-Brasileira, de 1993 a 2004. Quais foram as vitórias e as dificuldades?

A Fundação Luso-Brasileira é um projeto que tem na sua gênese a ideia de dar voz e palco a todas as atividades da lusofonia numa plataforma situada em Lisboa. Inspirada um pouco na Fundação Luso-Americana, pretendia juntar no edifício sede desenhado por Oscar Niemeyer as diferentes casas dos

vários países de língua portuguesa, representações de alguns Estados do Brasil e eventualmente o Instituto de Cooperação/Instituto Camões.

Muitos foram os esforços, e creio que a grande vitória é que, apesar do objetivo de construção da sede não ter sido concretizado, conseguimos que a Fundação desenvolvesse um sem-número de atividades, como exposições, conferências, ciclos teatrais, congressos, espetáculos, encontros linguísticos, cursos, seminários, apoio a bolsiros brasileiros e de países africanos de língua portuguesa em Lisboa, projetos como o levantamento da obra e espólio de Agostinho da Silva no Brasil e muitos outros. Houve muitas realizações e a certeza de que ficou uma organização que hoje, nas mãos da presidência de Miguel Horta e Costa, está a desenvolver um papel relevantíssimo no relacionamento bilateral, permanecendo apenas a mágoa de não ter conseguido levar por diante esse objetivo maior que era o de ter uma obra de Niemeyer em Lisboa.

Falharam inúmeros apoios inicialmente comprometidos, apesar dos quase três milhões e tal de dólares investidos nas fundações da obra que se devolveria à Câmara de Lisboa...

O senhor é ainda presidente do Conselho Consultivo do Banco Caixa Geral – Brasil. Quais suas funções no Conselho?

Como o próprio nome diz, trata-se de um Conselho que pretende debater com o Órgão Executivo as linhas estratégicas e as grandes opções de desenvolvimento do projeto do Banco Caixa Geral no Brasil. É assim um fórum qualificado de personalidades (nomes como Luís Felipe Lampreia, Luís Fontoura, Eleazar de Carvalho, Álvaro Novis, Antonio Luiz Pizarro Manso), a que tenho a honra de presidir, que pretende ser um local de reflexão para dar um melhor contributo às decisões que os órgãos competentes venham a fazer com relação ao futuro da instituição.

Tem aspirações de atuar na política?

As minhas aspirações políticas circunscrevem-se à minha atuação enquanto cidadão e no contexto daquilo que eu acredito ser importante, que é a palavra da sociedade civil no âmbito da nossa realidade política e das democracias participativas que ora vivemos, quer no Brasil, quer em Portugal.

Diante da difícil situação econômica que Portugal enfrenta hoje, qual o cenário que o senhor enxerga para o futuro das relações comerciais entre Brasil e Portugal?

Eu acho que as relações luso-brasileiras têm na própria crise que Portugal vive um momento único de encontrar oportunidades de colaboração e da presença cada vez mais significativa de empresas brasileiras em Portugal, utilizando-o mesmo como plataforma da sua incontornável internacionalização e vice-versa, no aprofundamento da presença das empresas portuguesas que no Brasil só podem ganhar massa crítica e expressão internacional. Isto para não falar nos fluxos de mão de obra qualificada que enriquecem ambos os países.

Que ações fundamentais a CPCB pode ter no aprimoramento dessas relações?

As ações são as que têm sido empreendidas, sempre atento ao carácter de plataforma de Portugal, seja para a Europa, seja para a África ou Ásia.

Como um homem que viveu e trabalhou em diferentes países, o que significa para o senhor ser português?

É ter um orgulho profundo nas raízes de um povo que soube sempre fazer das suas limitações as suas fortalezas! É ser global e ao mesmo tempo quase provincianamente preso à língua, à história e ao território de Portugal. É ser brasileiro, angolano, moçambicano, cabo-verdiano, são-tomense e timorense! É dar a volta ao mundo para melhor compreender as nossas e fascinantes idiossincrasias e limitações...

Entre tantos acertos e sucessos, houve pedras no seu caminho profissional? E no pessoal?

No âmbito pessoal, muito poucas, mas pedras sempre as há – aprendemos com os insucessos como, por exemplo, o do projeto de Niemeyer. Mas sigo Fernando Pessoa: estou a juntá-las para construir o meu castelo... um castelo virtual de sentimentos e afetos.

Qual o papel da religião em sua vida?

Essencial. Revejo-me na alegria de viver Cristã e na partilha com o próximo como fios condutores da aceitação da condição humana da sua transcendência.

Que lições essenciais o senhor aprendeu após tantas experiências?

Que a humildade é a prova da extrema superioridade do ser humano e que os valores da honestidade, do trabalho, da família e da amizade e solidariedade são essenciais. Este é o meu caminho. ☺



O significado do Brasil em sua carreira internacional

“Significou o arranque de uma vida profissional, o início do casamento, dois filhos paulistanos e todo um aprendizado que eu acho matricial no contexto da minha formação profissional. Acrescem a pós-graduação na PUC e o MBA na GV, bem como inúmeras atividades, algumas delas de natureza acadêmica e associativa.”